VISÃO DO CORREIO

Destruição do cerrado ameaça a vida de todos

Alcançou escala exponencial o crescimento da área desmatada no cerrado, que abriga as nascentes de oito das 12 principais bacias hidrográficas do país. Nos três primeiros meses deste ano, o bioma perdeu 1.375km² de vegetação, um recorde de destruição, e a Amazônia, 844,6km² — 157,6km² a mais do que em igual período de 2022 —, segundo dados do Sistema de Detecção do Desmatamento em Tempo Real (Deter), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

A violenta intervenção antrópica se revela inadmissível, quando o país dispõe de 90 milhões de hectares de pastos degradados que poderiam ser recuperados para o cultivo de grãos e outras lavouras. A desarborização desnecessária e ilegal se torna mais grave, quando os países civilizados, inclusive o Brasil, estão em alerta e tentam promover políticas para mitigar as emissões dos gases de efeito estufa. O aquecimento crescente ameaça todas as espécies de vida no planeta, sem excluir os humanos. Além disso, leva à extinção de plantas e animais, acelera as mudanças climáticas, impondo secas cada vez mais rigorosas, contamina rios, favorece o surgimento e expansão das erosões, e provoca o esgotamento dos recursos naturais.

Desde a sua posse, o governo prometeu conter o desflorestamento criminoso no país. O "liberou geral", dos últimos anos, seria contido, como determina a legislação. No entanto, o desmonte do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama), promovido pela administração passada, é um obstáculo a ser vencido para que a promessa seja cumprida. Hoje, o Ibama tem cerca de 300 fiscais em campo, contra 2 mil no passado. Ainda que o governo promova concurso público para sanar o deficit de servidores, os aprovados teriam que passar por treinamentos e capacitação para atuar em campo, algo que consumiria um bom tempo. O hiato temporal seria favorável aos predadores que desafiam a ciência e são indiferentes aos danos causados pelas suas ações criminosas.

A bióloga Mercedes Bustamante, professora da Universidade de Brasília, hoje presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), reiteradas vezes, advertiu que a supressão da vegetação nativa do cerrado terá impactos hidrográficos não só no Centro-Oeste, mas nas regiões Sudeste e Sul: "Secando o cerrado, vai acabar água também em outras regiões".

Assim, há um elevado risco de comprometimento da produção agropecuária, ante a menor oferta de água para as lavouras, para a dessendentação animal e para a população. Em estados com elevada densidade demográfica, o indesejável racionamento de água seria imprescindível. Impedir, com severidade, o avanço da devastação ambiental, tanto no cerrado quanto nos demais biomas exige ações urgentes do poder público.

A leniência com os predadores ambientais afeta a qualidade de vida, e até a própria vida, pois não se vive sem água. Os graves danos têm repercussão na economia nacional. Eis que há uma disposição dos países desenvolvidos de boicotar os produtos nacionais derivados de áreas ilegalmente desmatadas. A União Europeia aprovou um marco regulatório para rastrear e rejeitar os produtos procedentes de áreas desmatadas, numa lógica de coerência ante a indiferença de governos passados às recomendações de medidas necessárias para o enfrentamento do aquecimento global. Vencer esses desafios não é responsabilidade só do governo federal. Demanda engajamento firme e responsável do Congresso Nacional, dos agropecuaristas, dos governos municipais e estaduais, bem como dos segmentos sociais. A sobrevivência de todos está em jogo.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Pacto contra a violência

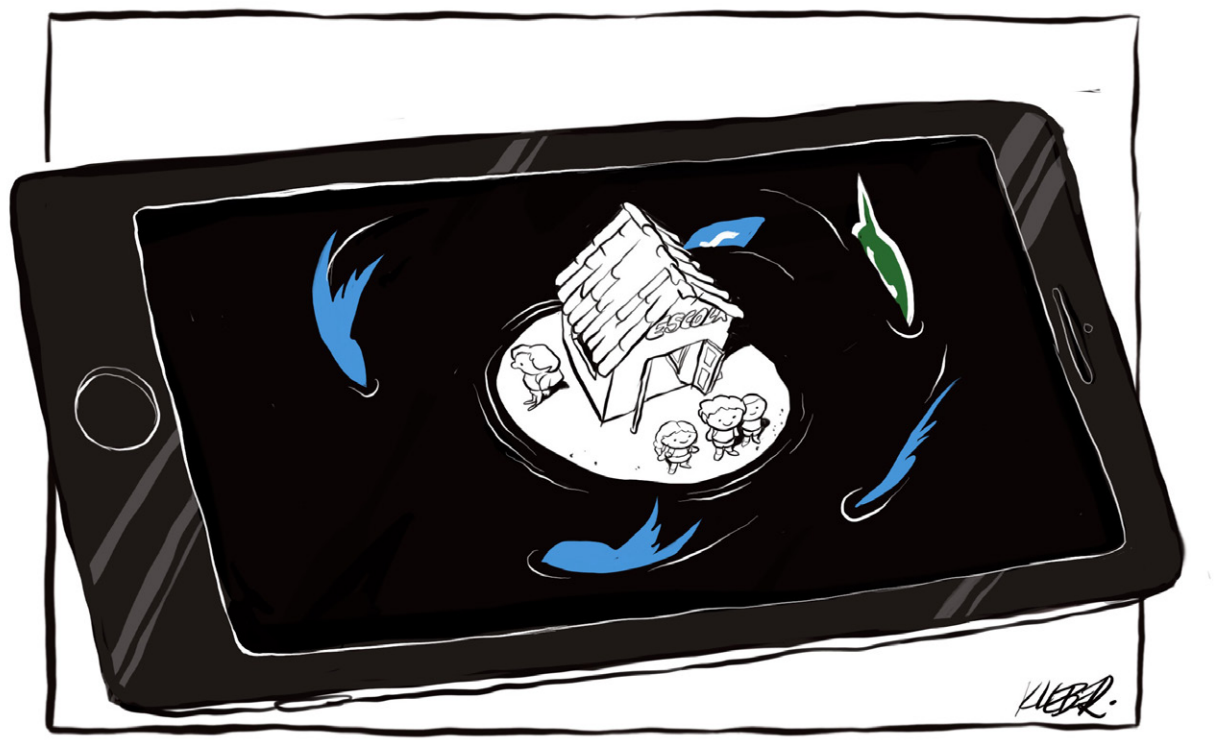
O Brasil é tolerante com a violência — em suas mais diversas formas — contra crianças e adolescentes. Família, sociedade e Estado naturalizam as violações dos direitos de meninos e meninas. As agressões físicas e psicológicas, especialmente, são práticas arraigadas no país. E medidas efetivas não são adotadas para mudar o cenário nefasto.

Para se ter um vislumbre dessa chaga nacional, das 121,5 mil denúncias de violações de direitos humanos recebidas pelo Disque 100 de janeiro a março deste ano, 51.979 dizem respeito a violência contra crianças e adolescentes. E como acontece reiteradamente em todos os levantamentos do tipo, a maior parte das violações, 57.416, ocorreu na residência onde vivem o suspeito e a vítima. Ou seja, o sofrimento de meninos e meninas é infligido, principalmente, por quem deveria cuidar deles, protegê-los. É a suprema covardia. E os números nem refletem totalmente a realidade, já que há subnotificação.

Felizmente, há atores que batalham para tornar o Brasil um país seguro para a parcela mais vulnerável da população. A Coalizão Brasileira pelo Fim da Violência contra Crianças e Adolescentes é um deles. Na semana passada, a organização cobrou ação do novo governo. Enfatizou que o país precisa fazer parte da Parceria Global pelo Fim da Violência, um pacto mundial liderado pela Organização das Nações Unidas (ONU).

"Em 2018, o Brasil aderiu à Parceria Global pelo Fim da Violência Contra Crianças e Adolescentes e se comprometeu com a implementação do Inspire, mas o governo federal não cumpriu esse compromisso", diz a Coalizão. O Inspire é um conjunto de sete estratégias para erradicar a violência contra meninos e meninas. Tem como base as melhores evidências mundiais para a prevenção e o enfrentamento desse mal. Na carta manifesto, entregue ao secretário nacional de Direitos da Criança e do Adolescente, Ariel de Castro Alves, a Coalizão pede a retomada do compromisso.

Relembro aqui o que diz o artigo 227 da Constituição: "É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão". Enfatizo a "absoluta prioridade", citada no trecho da Carta Magna e reiteradamente ignorada, principalmente pelo Estado, o principal violador dos direitos de crianças e adolescentes. Que o novo governo quebre essa rotina histórica de omissão e dê início à transformação social que meninos e meninas tanto necessitam.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Tributos

Nada como recorrer de tempos em tempo aos fatos, aos puros, simples e honestos fatos, para saber com mais segurança e menos ansiedade onde, exatamente a gente está pisando, sobretudo nessas horas em que o chão está se mexendo, mas não se sabe para onde. Podem ter enchido sua cabeça e sua paciência nas últimas semanas, com todos os tipos de explanações e as mais variadas definições que o arcabouço fiscal vai resultar. Alguma regra mais estrita do gasto obrigatório das aposentadorias, associada à reforma da governança do Estado, visando adequá-lo aos processos digitais, teria promovido uma revolução da eficiência estatal, ao contrário da cogitada reforma administrativa, cujo fim é economizar e não aprimorar a gestão dos serviços públicos com eficácia. Não será teto de gastos ou o nome que se queira dar que vai evitar políticos eleitos de entregar o que prometeram para se eleger. É a dissonância também do arrocho para onerar o crédito aumentando a taxa de juro do overnight (a Selic) para conter a inflação. O resultado é alcançado quando o desemprego se torna relevante e os salários reais encolhem. Arrochos monetários tem de ser breves e bem direcionados, o que está longe de ser a regra. E explica por que os políticos mandam as favas os regimes fiscais que, se cumpridos à risca, os condenam à demissão pela urnas. Em suma, um arcabouço fiscal, atrelado a reforma tributária ampla, enfim, traz, por princípio, um ajuste fiscal mais crível que regras dependentes de interesses de ocasião.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Árvores

As árvores de nossa rua (Entrequadra 202/402 Norte) estavam lindas, se entrelaçando no ar, parecendo a Rua Gonçalo de Carvalho da capital gaúcha, declarada Patrimônio Ambiental de Porto Alegre e considerada a rua mais bonita do mundo. De repente, aparece a Novacap com suas motosserras e degolam as árvores, deixando-as quase nuas e desequilibradas para enfrentarem as ventanias ocasionais. Lastimável! Será que junto com os portadores das serras também vêm algum engenheiro ambiental para fiscalizar as podas indiscriminadas?

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Vacina

O presidente afirmou que vai exigir passaporte de vacinação de todos os funcionários do Palácio do Planalto, porque "a pessoa pode até querer ficar doente, o que ela não pode é querer adoecer os outros". A ministra da Saúde, se fosse médica, poderia ter orientado o presidente sobre um simples fato, de conhecimento geral: se a pessoa recebeu a vacina e ela gerou anticorpos, não há como quem não a recebeu adoecer o imunizado. Então, a questão é inversa do que disse o presidente: quem não quiser adoecer que tome a vacina e não tenha medo de quem não a tomou.

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O Brasil voltou! Lula chegou chegando em Xangai.

Vital Ramos de V. Júnior

— Jardim Botânico

Um dos lugares menos seguros do Brasil é a Comissão de Segurança Pública da Câmara dos Deputados.

Abrahão F. do Nascimento

— Águas Claras

A oposição ao governo na Comissão de Segurança Pública tem nível, mas é muito obscena. Que horror!

Giovanna Gouveia — Águas Claras

Relatoria do novo arcabouço fiscal gera turbulências na Câmara. Conflitos, divergências e nervos à flor da pele.

José Matias-Pereira - Lago Sul

Valores

Durante a minha caminhada pela estrada da vida, vi coisas de causar espanto, coisas feias, nojentas. Nos últimos quatro anos então, todos nós brasileiros presenciamos coisas de arrepiar, vindas da boca de políticos com mandatos, especializados em insultar os bons costumes. Eu disse políticos com mandatos. Escolhidos pelo povo para representar o povo. O último desrespeito para com a sociedade brasileira, aconteceu em 11 de abril último, na Audiência do ministro Flávio Dino na Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado. As palavras proferidas pela deputada Carla Zambelli (PL-SP), em xingamento ao deputado Duarte (PSB-MA), não tenho coragem de repeti-las aqui, principalmente porque o meu neto, que sabe ler, está sentado ao meu lado no momento em que eu estou escrevendo, e porque devo também respeitar o leitor. Ponho-me a pensar um filho ouvindo uma mãe dizer um absurdo daquele. Como vai crescer esse filho? É por isso que valores estão sendo invertidos, e o que é errado está substituindo o certo. Caro eleitor, nós somos cúmplices. Precisamos escolher com responsabilidade.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Cachês

O governo aumentou o valor de cachês para artistas financiados com base na Lei Rouanet para R$ 25 mil. Lula não aceita fácil a falta de recursos. Gastar é a ordem do dia, desde o início do mandato Lula 3, no último mês de janeiro. Num passado recente, o Mensalão e o Petrolão foram ótimos negócios para todos os seus participantes, durante Lula 1 e Lula 2, respectivamente. Vamos continuar pagando impostos e alimentando esse enorme dragão, que tem fome de dinheiro e que ainda não está saciado. Necessitamos da robusta atuação do Congresso Nacional e das Cortes de Justiça, evitando nova asfixia do já combalido Brasil, após espinhosos anos de governos petistas. As rédeas não podem ser seguradas como se o cavaleiro estivesse segurando uma casquinha de sorvete.

» **José Carlos Saraiva da Costa**
Belo Horizonte (MG)

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 4,00**	**R$ 6,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade